

● VEM MAIS POR AÍ...

# Trastes presos tiravam de quem mais precisa

Polícia faz devassa na Fundação Leão XIII e começa enjaulando sete

**A**gentes públicos e políticos estão na mira da próxima fase da Operação Catarata, que ontem desmantelou uma quadrilha que fraudava licitações milionárias para prestação de serviços à Fundação Leão XIII — uma entidade ligada à Vice-Governadoria do Estado do Rio, que presta assistência à população de baixa renda, incluindo moradores de áreas carentes e de rua. Sete pessoas foram presas por agentes do Departamento Geral de Combate à Corrupção, ao Crime Organizado e à Lavagem de Dinheiro (DGCOR-LD), entre elas o casal Flávio e Marcelle Chadud. Eles são acusados de liderar o esquema por meio de sua empresa, a Servlog.

A quadrilha, segundo o delegado Aloysio Falcão, operava o esquema corrupto desde 2015. As licitações eram fraudadas com a inclusão de empresas de fachada, visando a

direcionar os contratos para a Servlog. Mais de R\$ 66 milhões destinados aos serviços — que deveriam ajudar pessoas carentes — foram parar no bolso dos criminosos, segundo Falcão, que revelou o envolvimento do pregoeiro (pessoa que deveria verificar o menor preço e se as empresas eram lícitas para participar dos contratos).

Já o promotor Claudio Callo, do Gaeco/MPRJ, disse que, a cada nova licitação, aumentava a segurança dos integrantes do esquema que fraudava os certames, fazendo subir o valor de cada edital para prestar serviços. As licitações foram para a aquisição de 560 mil armações de óculos, 560 mil consultas oftalmológicas e 560 mil exames de glicemia. Entretanto, nem os exames e nem os óculos nunca foram realizados ou entregues, aumentando o risco à saúde de uma população já desfavorecida.



Flávio e Marcelle Chadud: casal ostentação foi preso na Barra

REGINALDO PIMENTA

● OLHA O PERIGO

## Campos: esquema fraudava licenças

Três membros dos bombeiros foram presos

**D**ois coronéis e um subtenente do Corpo de Bombeiros foram presos ontem, preventivamente, após serem denunciados pelo Ministério Público do Rio (MP-RJ) por operar um esquema fraudulento de concessão de licenças para empreendimentos em Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense.

Os oficiais Kleber Fernandes dos Santos e Luis Eduardo Firmino dos Santos, e o subtenente Nilson Rocha são acusados de operar, entre abril de 2015 e setembro de 2017, um esquema em que cobravam valores altos, de empresários de Campos, durante fiscalizações, para a legalização de seus negócios junto ao Corpo de Bombeiros.

Na época, o coronel Kleber comandava o 5º Grupamento de Bombeiro Militar de Campos e o coronel Luis Eduardo ocupava o cargo de comandante intermediário do Comando do Corpo de Bombeiros de Área Norte-CBAIV - Norte Noroeste. “Os dois, sob articulação do subtenente Nilson (já reformado na época), constrangeram outros oficiais e praças da Seção de Serviços Técnicos a agir de modo ilegal para aprovar projetos contra incêndio e pânico de diversas edificações locais, sem a devida documentação, vistorias nas edificações e dispositivos preventivos necessários”, informa a denúncia. O trio está detido no Grupamento Especial Prisional (GEP) dos bombeiros, em São Cristóvão, na Zona Norte do Rio, segundo o MP.

### Casal leva vida de ostentação

● Os empresários Flávio e Marcelle Chadud foram presos num condomínio de luxo na Barra da Tijuca, na Zona Oeste. A polícia encontrou maços de dinheiro e uma arma no cofre do casal. Em outra casa dos Chadud, em Angra dos Reis, os policiais apreenderam uma lancha em nome de Flávio. Outros dois endereços do casal foram alvos de busca e apreensão. A dupla ostentava nas redes sociais, postando sobre churrascos com cortes especiais de

carne e regados a uísque importado, viagens internacionais e passeios de lancha. As investigações começaram em março, após a Controladoria Geral do Estado (CGE) notar contratos irregulares e fraudes envolvendo a prestação de serviços para a Leão XIII, que também foi alvo de buscas. “Essa é uma operação para combater a corrupção em fraudes vitimando aqueles que mais precisam”, disse Patricia Alemany, delegada titular da DGCOR

### Promessa de luta sem trégua

● O controlador geral do estado, Bernardo Barbosa, disse que o Rio vai ser passado a limpo. “Os órgãos não atuavam antigamente. Começamos a olhar com lupas para eventuais fraudes. São várias irregularidades que encontramos em diversas secretarias. Futuramente, outras operações acontecerão. Queremos varrer esse tipo de empresas do estado, afirmou o chefe da CGE. Na Fundação Leão XIII, os investigadores encontraram

uma lista que seria da distribuição dos óculos, que, segundo a polícia, não foram entregues. O secretário da Polícia Civil, Marcus Vinícius Braga, comemorou a operação: “Hoje é um dia histórico no combate à corrupção no Rio”.

Em nota, a vice-governadoria do Estado anunciou a suspensão de todas as atividades do programa, enquanto aguarda as orientações da CGE e da Procuradoria Geral do Estado (PGE).